COMPETÊNCIAS DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE DIABÉTICO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Pedro Hélio Fernandes de Alencar[1]

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira[2]

Sthefane Gomes Feitosa[3]

EIXO 3: ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

RESUMO

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) apresenta elevados índices em diversos países por todo o mundo, principalmente dentro do contexto brasileiro. Nesse cenário, a cronicidade impacta não só na qualidade de vida do indivíduo, como também nos custos gerados para o Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo, este trabalho objetivou realizar uma revisão de literatura sobre o papel da equipe de enfermagem nos cuidados ao paciente com DM na atenção primária. **Metodologia**: Para isso foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores DeCS "Enfermagem", "Diabetes Mellitus" e "Atenção Primária em Saúde", onde foram selecionados cinco artigos para discussão da pergunta de partida desta revisão. **Fundamentação teórica**: A enfermagem pode contribuir na identificação de sintomas iniciais da doença, direcionar para o diagnóstico médico, estimular a adesão às mudanças no estilo de vida, controle glicêmico, supervisão de tratamento farmacológico e monitorização da pele do paciente. **Considerações finais**: Diante dos desafios ocasionados por esse panorama, a enfermagem necessita atuar de modo diferenciado de acordo com o contexto que cada sujeito está inserido, buscando a adoção do tratamento para condição desenvolvida.

Palavras-chave: Diabetes; Enfermagem primária; Epidemiologia.

INTRODUÇÃO

O diabetes mellitus (DM) acomete cerca de 422 milhões de pessoas em todo o mundo e, aproximadamente, 1,6 milhões de mortes anuais estão associadas ao DM. No Brasil, mais de 13 milhões de pessoas vivem com o DM, em especial o Diabetes Mellitus do tipo 2, relacionado à interação entre fatores genéticos e ambientais (LIMA et al., 2021). Esse

1. Acadêmico de Enfermagem-Universidade Estadual do Ceará
2. Mestre- Enfermeiro da Universidade Federal do Ceará
3. Mestre, professora de Patologia-Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: helio.alencar@aluno.uece.br

ISSN: 24465348

acometimento possui considerável custo financeiro e de mão de obra para o Sistema Único de Saúde (SUS), além de ser de difícil enfrentamento e cuidado para a família e para o indivíduo afetado (MATIAS et al., 2021).

Diante desse cenário, é imprescindível a atividade da atenção básica, responsável por proporcionar um cuidado integral o mais próximo possível do ambiente cotidiano dos indivíduos, famílias e comunidades (OPAS, 2022). Dessa forma, é na Atenção Primária em Saúde (APS) que ocorre o acompanhamento desses pacientes, onde os atendimentos necessitam ser realizados por uma equipe multiprofissional e de modo individualizado, de acordo com as necessidades de cada indivíduo.

Nesse contexto, buscou-se realizar uma revisão de literatura sobre a atuação da equipe de enfermagem na atenção primária, relacionada aos cuidados do paciente diabético.

METODOLOGIA

Para a elaboração da presente revisão de literatura, formulou-se a seguinte pergunta norteadora: “Quais os principais cuidados de enfermagem na assistência a pacientes diabéticos no âmbito da atenção primária?".

Efetuou-se a busca pelo material bibliográfico na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), utilizando as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Aplicou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Enfermagem”, “Diabetes mellitus” e “Atenção primária à saúde” como operador booleano “and”. A partir da aplicação dos descritores foram encontrados 797 artigos.

Subsequentemente, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos completos, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos e que estivessem disponíveis nos idiomas Português, Inglês e Espanhol. Em seguida, foram excluídas as publicações que atenderam a pelo menos um dos seguintes critérios estabelecidos: cartas ao editor, artigos de opinião pessoal dos autores, resumos de encontros e publicações com ausência de dados relacionados ao objeto de estudo. Após aplicação dos filtros, identificou-se 58 artigos, dos quais foram selecionados cinco artigos para elaboração do resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível evidenciar que, em decorrência da elevada prevalência de Diabetes Mellitus, é essencial que o enfermeiro no ambiente da atenção primária seja capaz de abordar o indivíduo quanto aos sintomas iniciais característicos da cronicidade como, por exemplo, visão embaçada, aumento de débito urinário, parestesia em extremidades, fadiga, redução de peso e polifagia. Além disso, é competência da enfermagem encaminhar o paciente para o diagnóstico médico, evidenciando os sintomas, valores de hemoglobina glicada e glicemia capilar, peso e Índice de Massa Corpórea. Outrossim, é necessário a orientação relacionada ao tratamento não-farmacológico, ressaltando a redução de peso, realização de atividade física, cessação do tabagismo e apropriação de dieta, visando reduzir o consumo de lipídios e carboidratos (LIMA e LIMA, 2022).

Ademais, a atuação da equipe de enfermagem inclui o estabelecimento de controle glicêmico, por meio da verificação e registro dos valores de glicemia capilar e prevenção das complicações agudas, análise dos registros glicêmicos dos pacientes, reconhecimento e correção dos episódios de hipo- e hiperglicemia (SBD, 2020). Essas metas terapêuticas devem ser aplicadas de modo individualizado e conforme a situação clínica de cada sujeito. Em adição, o acompanhamento do tratamento farmacológico é essencial. Dessa maneira, é atribuição da enfermagem não só acompanhar o tratamento com antidiabéticos orais, como também supervisionar a insulinoterapia, orientando quanto a técnica correta de aplicação, armazenamento após abertura e medidas adotadas para transporte (CASTRO et al., 2022).

Outrossim, é responsabilidade da equipe de enfermagem monitorar o estado da pele do paciente diabético, enfatizando principalmente a necessidade do rastreamento, que consiste no levantamento dos fatores de risco para o desenvolvimento do pé diabético, mediante exames clínicos e laboratoriais. Por meio dessa estratégia, o enfermeiro pode implementar o plano de cuidados, as recomendações e os encaminhamentos que são imprescindíveis no gerenciamento do cuidado ao pé diabético (LIRA et al., 2021).

Diante do cenário apresentado, pode-se ressaltar alguns desafios enfrentados perante essa realidade. Nesse sentido, de acordo com Lima e Lima (2022) os temas mais emergentes relacionados às adversidades para aderir ao tratamento corretamente foram: dificuldades em acessar os serviços para atendimento, falta de medicação e adesão ao tratamento. Ademais, um dos maiores desafios encontrados está relacionado a supervalorização do tratamento medicamentoso frente a adoção de hábitos saudáveis e de ações promotoras de autocuidado. Portanto, é responsabilidade da equipe de enfermagem

contornar os desafios manifestados, por meio da adoção de uma atitude não julgadora nos atendimentos, utilizando abordagens individualizadas, considerando o contexto no qual o sujeito está inserido e sem imposição de tratamentos generalizados, com o intuito de esclarecer a gravidade e as possíveis consequências da doença (LIMA e LIMA, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação da equipe de enfermagem com o paciente diabético na atenção primária em saúde deve ser pautada na instituição de medidas de prevenção de fatores de risco, relacionados ao agravamento da doença; ações de promoção de saúde como cuidados com o controle do peso; além de orientações quanto ao tratamento farmacológico e não farmacológico.

REFERÊNCIAS

CASTRO, P. C. et al. Autoaplicação de insulina em adultos com diabetes mellitus no contexto domiciliar: revisão integrativa. **Rev. Min. Enferm.** v. 26, n. 1, p. 1-10, 2022.

MATIAS, M. C. M.; KAIZER, U. A. O.; SÃO-JOÃO, T. M. Consulta de enfermagem na Atenção Primária à Saúde: cuidado às pessoas com doenças crônicas cardiometabólicas. **Rev. Enferm. UFSM.** v. 11, n. 22, p. 1-22, 2021.

LIMA, E. K.; LIMA, M. R. S. Adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus em pacientes da atenção primária à saúde. **Arquivos de Ciências da saúde da UNIPAR**. v. 26, n. 3, p. 643-656, 2022.

LIMA, L. R. et al. Dor crônica, obesidade e inflamação de pacientes diabéticos atendidos na atenção primária: um estudo transversal. **Rev. Enferm. do Centro Oeste Mineiro.** v. 11, n. 1, p. 1-11, 2021.

LIRA, J. A. C. et al. Fatores associados ao risco de pé diabético em pessoas com diabetes mellitus na Atenção Primária. **Rev. Escola. Enferm. da USP.** v. 55, n. 1, p. 1-10, 2021.

Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Atenção primária à saúde, 2022.

Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD). Uma revisão sistemática sobre as atribuições da enfermagem em acampamentos educativos em diabetes. São Paulo, 2020.